



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

OFICINA JUVENIL DE TECLADO

***Vicenzo Sulzbach Motta da Silva¹**
Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Eixo Temático 3 - Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Educação Infantil. Música.

Resumo Expandido:

Introdução

O texto apresenta a Oficina de Teclado desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), na cidade de Montenegro-RS. Essa oficina tem como objetivo a musicalização dos alunos, além da introdução da prática instrumental do teclado, visando princípios de composição, leitura, diferença e relação alturas que o instrumento proporciona, como também a construção de um possível repertório escolhido pelos alunos ou pela escola. Além disso, também são realizadas algumas atividade pedagógico-musicais semanais, com aluno do 2^a e 3^a no horário normal de aula.

O projeto é oportunizado devido à participação junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na unidade de Montenegro, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Este projeto oportuniza a familiarização de

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, visulz@hotmail.com.

² Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência
alunos que cursam de licenciatura em Instituições de Ensino Superior (IES) às escolas públicas.

OBJETIVO

O trabalho apresentado tem o objetivo de relatar as atividades desenvolvidas na escola na qual o projeto Música-Pibid de Montenegro se relaciona, sendo que cada uma dessas atividades tem como objetivo específico aprimorar a interação dos alunos com a música.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Paz (2000), a música deve ser apresentada e vivida pelos alunos, internalizando-se dentro deles para que faça parte de suas vidas, fazendo os conceitos trabalhados com o instrumento inteirarem sua formação. Segundo Kebach (2004):

Na abordagem teórica interacionista e construtivista, o ser humano e o objeto são projetos a serem construídos, não possuindo uma existência prévia (a priori). Portanto, eles se constituem mutuamente, na interação (BECKER, 2001), isto é, essa constituição é realizada através da ação do sujeito sobre o objeto, assimilando-o e transformando a si (suas estruturas mentais) e ao objeto, dependendo dos instrumentos (esquemas de ação) que possui no momento dessa assimilação. (KEBACH, 2004, p.154).

Com isso, há interação do aluno com a música, através do instrumento, que seria o instrumento usado para interação sujeito (aluno) e objeto (música). Também, há certo destaque para a composição do aluno com o conteúdo trabalhado nas aulas. A composição é uma das três formas práticas da música (SWANWICK, 2003), junto com a execução musical e a apreciação, sendo que esses conceitos também serão trabalhados com os alunos.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O projeto tem como justificativa a legislação, notadamente a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino de música nas escolas. Assim, o projeto apoia-se nessa lei executando-a, de certa forma, pois essa oficina não ocorrerá na grade curricular obrigatória da escola, mas sim por meio do PIBID.

Além disso, a música tem inúmeras contribuições para o ser humano; segundo Cândido (2004), algumas funções da música seriam a preservação da cultura, através de músicas folclóricas ou com algum significado coletivo, o preenchimento da necessidade de autoexpressão e a valorização do aluno com a escola através das aulas de música.

METODOLOGIA

A metodologia selecionada para a realização desta pesquisa é a abordagem qualitativa e o método da pesquisa-ação. A abordagem qualitativa, segundo Silveira e Córdova (2009), preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (CÓRDOVA, 2009, p.32).

Já a pesquisa-ação é um método que objetiva exercer algo de maneira prática, e ao mesmo tempo investigá-la no campo teórico com o fim de aprimorá-la. Segundo Tripp (2005):

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p.445-446).



Comunicação Científica de Iniciação à Docência ANÁLISE DOS DADOS

O modo em que os dados foram coletados foram observações feitas pelo ministrante das atividades conforme os ia executando. Para analisar os dados, foi usada a análise de conteúdo (MORAES, 1999). Usando para compreender qualitativamente foram feitas uma categorização, descrição e interpretação. Em categorias foram separados alunos que participam da oficina, e alunos das turmas que participam da atividade em horário normal de aula. Na descrição será exposta a evolução dos participantes das duas atividades e na interpretação serão questionados os significados desses prováveis avanços.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando-se que este trabalho encontra-se em andamento, ainda não se têm resultados a serem apresentados e analisados. No entanto, alguns dados já foram obtidos, os quais permitem algumas inferências.

Neste sentido, observou-se o interesse por parte dos alunos quanto ao estudo do teclado, o que já gerou alguns bons resultados quanto à prática instrumental. Até o momento, um dos seis alunos que participam da oficina já está com uma música quase pronta. Trata-se da música “Ode à Alegria”, de Ludwig van Beethoven. A versão dada para esse aluno é para teclado a duas mãos e é simplificada, visto que a versão original composta por Beethoven é para ser tocada em orquestra. Nesse caso, a mão direita faz a melodia mais aguda e a mão esquerda faz o acompanhamento. Esse mesmo aluno também está começando a tocar outra música.

Essa nova inclusão no repertório diz respeito à música “Ele é um bom Companheiro”, sendo uma canção de origem tradicional americana. Essa música foi escolhida, pois ao contrário da anterior, ela tem o compasso ternário, sendo que a outra é quaternária, assim trazendo algo diferente para incluir na instrução do participante. Além desse aluno citado, também há outro que está começando a aprender a “Ode à Alegria”;



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

entretanto, este se encontra em estado inicial da aprendizagem. Os demais alunos ainda estão fazendo alguns exercícios para os dedos e coordenação das mãos.

O projeto busca tanto certo progresso na prática do instrumento, como também a apresentação de conceitos musicais. Além disso, três conceitos já apresentados anteriormente nesse trabalho, que são a composição, a execução e a apreciação, por Swanwick (2003). No quesito composição, espera-se que os alunos criem pequenas peças ou temas com o que for trabalhado em aula, como também a executando na frente de um colega de oficina, pois elas ocorrem em duplas. Embora isso ainda não tenha sido trabalhado, pretendem-se usar as figuras rítmicas de músicas as quais os alunos da oficina já tenham aprendido, e criar algumas melodias com elas atingindo, assim, os três conceitos citados anteriormente.

Já as atividades realizadas no horário de aula em turmas estão ocorrendo com uma turma do 2º ano. Nessas atividades músico-pedagógicas trabalhou-se, principalmente, com brincadeiras lúdicas que tenham algum cunho musical, mais precisamente a improvisação, a percepção e a apresentação. Uma dessas brincadeiras consistia em deixar a turma em círculo, e dar um pandeiro para um dos alunos. Ele tocava algo e ia passando o instrumento. Para cada aluno que chegava o pandeiro, este deveria repetir a batida feita pelo primeiro colega que tocou e acrescentar alguma batida nova trabalhando, assim, a improvisação e a repetição, como a percepção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.769. 18 de agosto de 2008.

CÂNDIDO, C. B.; KEBACH, P. F. C. *et al.* **Questões de música**. Passo Fundo: UPF Editora. 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: Editora MusiMed, 2000.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

SWAMWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo. Moderna. 2003.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Pesquisa-ação**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.